

LIPEEM/UFPEL: AS POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DE PESQUISA E ENSINO EM MÍDIAS

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – charleskurz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As mídias fazem parte do nosso cotidiano. Em algum momento de nossos dias estaremos frente a frente com um jornal, revistas, um rádio, uma televisão ou estaremos viajando pelas infinitas possibilidades da internet. Essa massificação causa uma grande dificuldade dentro das salas de aula, onde muitos alunos acabam ficando dispersos em meio às tecnologias ao seu redor. Como lidar com a massificação dessas mídias em sala de aula é um dos grandes desafios para os professores, assim como encontrar formas de utilizá-las para se aproximarem cada vez mais dos alunos e melhorarem o processo de ensino-aprendizagem. Essa dificuldade se dá também porque as mídias fazem parte e influenciam na formação desses alunos. Com relação a essa cultura das mídias, segundo Douglas Kellner (2001):

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem-sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente. A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de “nós” e “eles”. Ajuda a modelar a visão prevalecente de mundo e os valores mais profundos. (KELLNER, 2001, p.9)

Mesmo com toda demanda e interesse crescente no estudo de mídias nos cursos de licenciatura e bacharelado em História da UFPel, não havia um local adequado para aproximar esses alunos interessados no assunto. Devido a isso, sob a orientação e coordenação do Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes, foi fundado em 2013 o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimentos e Mídias da UFPel (LIPEEM/UFPEL), que tem por objetivo a aproximação dos interessados pelas mais variadas mídias, como o cinema, desenhos animados, jogos eletrônicos, histórias em quadrinhos, mangás, entre outros. Com o intuito de aproximar não só aqueles alunos das graduações em história, mas alunos de outros cursos e de pós-graduação da UFPel.

Inicialmente foi formado um grupo de estudos com os alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em História e a realização de um ciclo de palestras com professores de diferentes áreas do conhecimento envolvidos em pesquisas ligadas as imagens e as mídias. Essas atividades ocorrem desde 2013, ano de criação do laboratório. Em 2016 foi realidade a 1ª Jornada do LIPEEM com o título “Comunicação e Cultura Midiática”. Em 2018 se prepara a segunda jornada, que será realidade em parceria com o grupo de pesquisa Brathair, e

conjuntamente com o VIII Simpósio Nacional e VII Internacional de Estudos Celtas e Germânicos, entre os dias 26 de 28 de novembro.

2. METODOLOGIA

O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimentos e Mídias da UFPel (LIPEEM/UFPel) é ligado ao Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH/UFPel). O LIPEEM possui atualmente diversos acervos de mídias. Entre eles, um conjunto de *slides* sobre a história da UFPel, uma coleção digitalizada e completa do periódico ilustrado *Revista Ilustrada*, publicada no Rio de Janeiro entre os anos de 1876 e 1898 e um conjunto de revistas com circulação no Brasil e na América Latina. Entre as revistas, se destaca a revista *Veja* com o maior número de exemplares, abarcando cerca de 1500 números entre os anos de 1968 e 2006.

Atualmente, para facilitar futuras pesquisas e conservar a documentação, estes acervos vêm sendo catalogados e higienizados. Seguindo o princípio de proveniência (BELLOTTO, 2004), a prática da organização se dá em duas etapas. A primeira é através de um catálogo organizado por ano/mês disponibilizando o número da edição e a data veiculada dos exemplares que constam no acervo. A outra etapa em andamento é a de higienização e alocação dos exemplares em caixas de polionda para ficarem mais organizadas e protegidas dos agentes naturais, aumentando assim a vida útil dos documentos. O laboratório está sempre em busca de doadores e disposto a receber novos acervos.

Além dos acervos, o LIPEEM promove atividades para aproximar alunos interessados pela temática de pesquisa e ensino em mídias coordenadas pelo Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes e alunos vinculados ao laboratório. Boa parte dos acervos está disponível para visitação e para consulta no local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fontes impressas são ótimas fontes de pesquisa e podem ser excelentes ferramentas a serem utilizadas em sala de aula. Segundo Tania Regina de Luca (2010), as fontes impressas passaram a ser vistas de outra forma a partir do processo de alargamento e de renova o de temas, problemáticas e de novas metodologias para a pesquisa do campo da História. Mesmo que grande parte dessas ideias tenha surgido com a 3  gera o da Escola dos *Annales* no início do século XX, aqui no Brasil foi só a partir do final da década de 1960 que as fontes impressas começaram a ter certa visibilidade.

No LIPEEM o trabalho atualmente está voltado para o acervo da revista *Veja*. Em conjunto com o processo de higieniza o realizado por alunos vinculados ao laboratório e voluntários dos cursos de História, este ano foi confeccionado um catálogo para identificar todos os exemplares que constam no acervo. O processo de higieniza o é feito principalmente para a retirada dos grampos que oxidam com o passar dos anos e acabam prejudicando os documentos.

Também foi confeccionado um catálogo para as outras revistas que fazem parte do acervo. Entre elas, encontra-se exemplares de *Isto *, *Senhor*, *Exame*, *Manchete*, *Princípios*, *Super Interessante* e também de revistas de outros países da América Latina, como a revista argentina *Leopl n – Magazine Popular Argentina*, datada da década de 1940. Neste fundo do acervo de revistas de entretenimento e mídias diversas, foram contabilizados até o momento mais de 1000 exemplares.

Há infinitas possibilidades de pesquisa dentro destes acervos que podem ser levadas ao ensino. Alguns exemplos podem partir da análise das capas, das matérias/artigos tão semelhantes com a atualidade e também das propagandas relacionadas com diversos temas, como de aparelhos tecnológicos (rádio, televisão e equipamentos domésticos), automobilística, moda masculina e feminina, de cigarro e bebidas, entre tantas outras que poderiam ser analisadas para entendermos o contexto do período, como eram e são veiculadas atualmente para podermos comparar com os dias atuais. Sem contar as diversas possibilidades em outras temáticas como: política, economia, esportes, relações de gênero, tecnologia.

4. CONCLUSÕES

Submersos em um mundo tecnológico em que as mídias ganham cada vez mais poder e controle sobre a vida das pessoas, as Ciências Humanas não poderiam deixar de pesquisar os fenômenos envolvidos com esta temática. Em meio a essa demanda e ao interesse de alunos vinculados com os cursos de História da UFPel, o LIPEEM/UFPel surge como um laboratório de grande importância para que essas discussões sejam fomentadas dentro do meio acadêmico, para que posteriormente possam ser levadas para além dos muros da universidade. *Videogames*, mangás, histórias em quadrinho, cinema, podem e são ótimas ferramentas para os docentes se sintonizarem na mesma linguagem de seus alunos. Quanto mais próxima for essa linguagem, mais fácil e prazerosa será o processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

JENKINS, K. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2007.

KELNNER, D. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PIASKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 112-153.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.